

Entre o Ritual e a Cena: limites e mutações

Ana Caldas Lewinsohn¹ - Comunicação Oral - UNICAMP

GT Dramaturgia, tradição e contemporaneidade

Palavras-chave: Cavalo Marinho, Ritual, Cena, Cultura Popular.

Introdução

Ritual e Cena. Existe mesmo um limiar entre essas duas formas de expressão? Supondo uma resposta afirmativa, quais seriam os elementos responsáveis por diferenciá-las?

Desde as primeiras manifestações das Artes Cênicas de que temos notícia até hoje, podemos verificar a existência de suas relações intrínsecas com rituais. Porém, na cultura ocidental, o senso comum afirma que o teatro nasceu nos ritos dionisíacos da Grécia. Percebe-se a ingenuidade desta afirmação, quando Ariano Suassuna (2005) menciona com humor: "Os manuais de teatro dizem que o teatro brasileiro teve origem na Grécia. Para mim fica claro que o teatro da Grécia é que teve origem na Grécia".

Na verdade, o teatro, como uma forma de expressão onde uma pessoa pretende ser outra, é tão velho quanto a humanidade. Segundo Margot Berthold (2000:1):

"O encanto mágico do teatro, num sentido mais amplo, está na capacidade inexaurível de apresentar-se aos olhos do público sem revelar seu segredo pessoal. O xamã que é o porta-voz do deus, o dançarino mascarado que afasta os demônios, o ator que traz a vida à obra do poeta - todos obedecem ao mesmo comando, que é a conjuração de uma outra realidade, mais verdadeira. Converter essa conjuração em 'teatro' pressupõe duas coisas: a elevação do artista acima das leis que governam a vida cotidiana, sua transformação no mediador de um vislumbre mais alto; e a presença de espectadores preparados para receber a mensagem desse vislumbre".

A partir desse pensamento de Berthold vislumbramos possíveis elementos que poderiam diferenciar o Ritual da Cena. Uma hipótese, portanto, seria a seguinte síntese: uma Cena pressupõe o espectador para assisti-la, enquanto o Ritual não exige necessariamente a presença de espectadores.

A tentativa de distinção entre Ritual e Cena é uma importante reflexão quando desejamos nos aprofundar em estudos sobre Rituais que estão hoje na iminência de tornarem-se Cena, e Cenas que beiram o Ritual. Aqui, utilizarei como base para esta discussão, a trilogia elaborada pela Prof^a. Dr^a. Cássia Navas (2006), que apresenta as seguintes classificações:

Cultura Corporal: como o corpo se move, a partir dos pressupostos biológicos e culturais. Cada pessoa tem determinados movimentos, gestos e modos de realizar as ações de acordo com a sua família, sociedade, região, época, genética e história pessoal. Uma mulher de uma tribo indígena Asurini do Xingu,

¹ Ana Caldas Lewinsohn é formada em Artes Cênicas pela Unicamp e faz mestrado em artes nesta mesma universidade, com a pesquisa "O gestual no Cavalo Marinho como elemento de construção de personagem" sob orientação de Eusébio Lobo da Silva e apoio da FAPESP.

por exemplo, terá uma Cultura Corporal extremamente diferente de uma mulher executiva da cidade de São Paulo.

Cultura da Dança: manifestações populares em que o objetivo maior não é a comunicação de conteúdos de forma organizada. Nesta classificação se incluem as Danças Indígenas, Ritos Religiosos, Danças Populares Urbanas e outras Danças Populares.

Cultura Coreográfica: manifestações artísticas onde o objetivo maior é comunicar conteúdos. Aqui se incluem espetáculos, esquetes e performances realizados por artistas e grupos profissionais das Artes Cênicas.

O Ritual pode ser também denominado, a partir dessa trilogia, como *Cultura da Dança* e a Cena como *Cultura Coreográfica*. Como um ponto de partida para refletir sobre as proximidades e a fronteira entre essas duas representações, tratarei aqui de dois objetos de estudo: o Cavalo Marinho, do interior de Pernambuco, e o espetáculo "Gaiola de Moscas", do Grupo Peleja, de Campinas, no qual fui assistente de direção.

O Cavalo Marinho é uma brincadeira popular que reúne teatro, música, dança e poesia. O folgado acontece, principalmente, na região da Zona da Mata do Pernambuco e dura uma noite inteira. Os brincantes - atores-dançarinos-músicos - que executam a brincadeira, são cortadores de cana-de-açúcar da zona rural. O aprendizado da brincadeira é passado de geração para geração e se dá pelo convívio e familiaridade que se tem com a manifestação popular desde a infância.

O grupo Peleja investiga a tradição pernambucana do Cavalo Marinho e as técnicas de ator propostas pelo LUME - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Unicamp. O espetáculo "Gaiola de Moscas" é baseado no conto de mesmo nome do escritor moçambicano Mia Couto e foi dirigido por Ana Cristina Colla, do LUME.

O espetáculo tem como base os passos do Cavalo Marinho. A música do espetáculo, executada ao vivo por dois músicos, é um misto do toque do Cavalo Marinho com diversas outras expressões musicais.

Assim, essa Cena acaba por se aproximar, em alguns aspectos, do Ritual, seja na qualidade de relação que se estabelece com o público a partir de um clima de brincadeira e de improviso, como também na entrada, em forma de cortejo.

Cena ou Ritual?

Desloquemos agora o nosso olhar para o Cavalo Marinho. Como acontece sempre no ciclo natalino, e tem a duração de uma noite inteira, podemos também chamá-lo de Ritual. Além disso, por não ser realizado por profissionais da Cena, o Cavalo Marinho, dentro da trilogia de Navas, se enquadra na Cultura da Dança. Isto significa apenas que essas pessoas não se sustentam financeiramente desse trabalho, mas a qualidade cênica apresentada pela música, pelos corpos e pelo improviso oral, é de nível profissional.

Hoje, porém, a brincadeira acontece em diferentes situações. O mestre, na maioria das vezes, só aceita fazer uma apresentação, se houver pagamento. Nesse caso, é possível que se contrate apenas uma parte do brinquedo: uma hora, duas, três, dependendo do dinheiro que se investe.

Nessas situações, onde a brincadeira não acontece na sua totalidade, estando fora de seu *habitat* ou quando é preciso "enxugá-la", ou seja, escolher e recortar pequenas partes, realizar uma "colagem" e criar um *pout pourri* para venda, a Cultura da Dança acaba entrando um pouco na Cultura Coreográfica; o Ritual, beirando a Cena.

Reconfiguração do folguedo

Como fazer a escolha dos recortes, das partes sem prejudicar o todo, sem perder a originalidade e o improviso natural do folguedo? O que restará da brincadeira original? Será que mesmo modificada, conservará a sua essência?

Existe grande diferença entre a brincadeira acontecendo no seu tempo, no seu lugar, compartilhada com o seu povo, e uma brincadeira "enxugada", organizada no palco, com luz, para curiosos muitas vezes imóveis, sentados na platéia, quando a participação do público nas ruas é parte da própria brincadeira, porque a realimenta continuamente.

Apesar de existirem diferenças nas duas situações, talvez a essência, sim, se mantenha. Existe algo de misterioso contido nas manifestações populares, que não se perde assim tão fácil, com as variações de formato e apresentações. De algum modo, esse mistério está ligado à forma, ao brincar, pois podemos observar que, quando o grupo Peleja executa toda a formalização apreendida do Cavalo Marinho, um clima de brincadeira se instaura. Mas a forma só, não basta. Ela se instaura viva se há uma ligação sensível com todo o contexto da brincadeira.

Desse modo, podemos observar que a partir de um convívio com a realidade da brincadeira, através de pesquisa de campo em Pernambuco, o Peleja consegue não só abarcar a formalização dos passos, mas também um pouco de sua essência, ou seja, o estado corporal que essa formalização provoca, invadindo, positivamente, o universo do Ritual.

A título de conclusões

É importante ressaltar que não se trata aqui de atrelar valores a essas diferentes situações, mas simplesmente de reconhecer, delimitar as diferenças e semelhanças e refletir sobre elas. O mundo em que vivemos está em constante transformação e, junto com ele, as tradições caminham para mudanças praticamente inevitáveis e, por vezes, podem até morrer.

Mas o que fazer? Como separar todo um mundo tecnológico, capitalista e midiático, das tradições populares, colocando-as em tubos de ensaio, para que não se contaminem? Repito: não se trata disso.

Nosso patrimônio imaterial é dinâmico e o que dele nos interessa é a vida, a pulsação, a vontade verdadeira de fazer acontecer, uma relação quase irracional que move as pessoas a se expressarem.

Na verdade, o diálogo entre a Cena e o Ritual é saudável. Significa que uma forma reconhece a importância da outra e se nutre dela. O Ritual e a Cena, como expressões simbólicas, nunca deixarão de ser necessidade humana. Afinal, como diz sabiamente Adélia Prado (2006) "Sem ilusão, ninguém vive. O símbolo nos liga a um centro de significação, me acalma. No momento que eu entendo o mistério do símbolo, eu destruo as proteções. (...) O que dá sentido à vida, vale mais que a vida".

Bibliografia:

ACSELRAD, Maria. **Viva Pareia! A arte da brincadeira ou a beleza da safadeza: uma abordagem antropológica da estética do Cavalo Marinho**. Dissertação de Mestrado em Antropologia, Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2002.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

MURPHY, John. **Performing a moral vision: an ethnography of Cavalo Marinho, a Brazilian musical drama**. Tese de Doutorado em Etnomusicologia, New York: Columbia University, 1994.

_____. **Cavalo-Marinho, a regional Variant of the Traditional Bumba-meu-boi in Pernambuco, Brazil**. Texas, 2006. (No prelo).

OLIVEIRA, Joana Abreu. **Contribuições da performance dos folguedos populares para os processos de formação do ator**. Manuscrito cedido pela autora. Brasília: 2006.

Anotações de palestras e aulas:

NAVAS, Cássia. Disciplina: "**Dança, escrita e dramaturgia**" do Programa de Pós Graduação do Instituto de Artes da Unicamp. Minhas anotações, 2006.

PRADO, Adélia. Palestra "**Bagagem**" no FLIP (Festa Literária Internacional de Parati). 13 de agosto de 2006. Minhas anotações.

Páginas da internet

SUASSUNA, Ariano. **Conferência "Brasilidade e Latinidade"** no Interculturalidades - 3º Encontro de Culturas no Centro de Artes da UFF, Niterói. 25 de outubro de 2005.

URL: <http://www.fazendomedia.com/novas/cultura281005.htm>